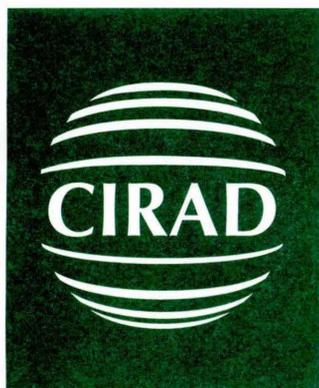


CIRAD - TERA

Programme NECTAR - Union Européenne
Université E. MONDLANE de Maputo



INNOVATIONS, SAVOIRS ET SOCIETES RURALES

**Rapport de mission au Mozambique pour la réalisation
d'un module de 3ème cycle de l'Université E. Mondlane
de Maputo, Juillet 1998.**

**Artur CRISTOVAO
Denis SAUTIER
Timothy KOEHNEN**

1998

N°TERA-AF/95.98



CIRAD - TERA

Programme NECTAR - Union Européenne
Université E. MONDLANE de Maputo

INNOVATIONS, SAVOIRS ET SOCIETES RURALES

**Rapport de mission au Mozambique pour la réalisation
d'un module de 3ème cycle de l'Université E. Mondlane
de Maputo, Juillet 1998.**

**Artur CRISTOVAO
Denis SAUTIER
Timothy KOEHNEN**

1998

N°TERA-AF/95.98

RESUME

En juillet 1998, l'Université E. MONDLANE DE Maputo (Mozambique) a organisé le Module 3 "Innovations, Savoirs et Sociétés rurales", du Cours NATURA-NECTAR de troisième cycle sur "Milieu rural et interventions de développement". La réalisation du module a été rendue possible par l'appui de la Mission française de Coopération.

Le rapport des enseignants européens (France, Portugal) rappelle la structuration du module et tire les conclusions pédagogiques de son application.

MOTS-CLES : Enseignement supérieur, Innovations, Systèmes d'information, Développement rural, Mozambique.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Meios Rurais e Intervenções de
Desenvolvimento

Módulo 3
Inovações, Conhecimento e Sociedades Rurais

Relatório Preparado por:
Artur Cristóvão
Denis Sautier
Timothy Koehnen

Maputo, Setembro de 1998

Índice

1. Objectivos e organização do relatório
2. Participantes
3. Apreciação dos conteúdos e processos de ensino
 - 3.1 Semana 1
 - 3.2 Semana 2
 - 3.3 Semana 3
 - 3.4 Semana 4
4. Avaliação global do módulo
5. Classificação dos formados
6. Observações finais

Anexos

1. Expectativas e receios do participantes
2. Teste individual de avaliação
3. Lista de participantes e facilitadores

1. Objectivos do relatório

O presente relatório diz respeito à implementação do módulo 3 do curso de Pós-Graduação "NECTAR", subordinado ao tema "Meios Rurais e Intervenções de Desenvolvimento", dirigido pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Moçambique.

O módulo em causa teve por tema "Inovações, Conhecimento e Sociedades Rurais" e realizou-se entre os dias 06 e 31 de Julho de 1998 num total de 20 dias de trabalho (120 h).

O trabalho foi dirigido localmente por Antoinette Van Vugt e José Negrão e acompanhado por três facilitadores/docentes convidados, Denis Sautier, (CIRAD/TERA, Agropolis, Montpellier), Artur Cristóvão (UTAD, Vila Real), e Timothy Koehnen (UTAD, Vila Real).

No presente relatório, faz-se uma apreciação do trabalho realizado, tendo em conta, particularmente, os conteúdos e processos de ensino. Tal apreciação é completada pela avaliação global do módulo, na óptica dos participantes assim como pela apresentação do processo de classificação académica dos formados.

2. Participantes

No módulo 3 do curso, participaram 16 elementos ou seja, os do módulo anterior, com excepção de Castilho Amilai, actualmente bolseiro do Instituto da cooperação Portuguesa, a realizar o curso de Mestrado na UTAD na área de Desenvolvimento Rural.

A caracterização do grupo foi apresentada no relatório relativo as semanas 3 e 4 do módulo 2.

3. Apreciação dos conteúdos e processos de ensino

A apreciação que se segue será feita semana a semana. Para cada semana são analisadas a sequência de conteúdos e as abordagens pedagógicas, sendo assinaladas as alterações introduzidas face ao guião (manual), os eventuais problemas surgidos e recomendações para futuras implementações. É também dado destaque à avaliação realizada diariamente pelos participantes - observadores, referindo-se aos aspectos positivos e negativos mais frequentemente citados. As apreciações dos facilitadores são também apresentadas.

3.1. Semana 1

A semana dia a dia

De uma forma geral, seguiu-se a sequência de conteúdos proposta, assim como os métodos pedagógicos sugeridos. Contudo, foram feitas várias adaptações, sobretudo com o intuito de tornar o processo mais fluido e ajustar o curso um período de trabalho de 6 horas diárias (entre as 8.00 e as 15.00h). Assim, podem destacar-se os seguintes aspectos:

-Dia 1.

Após a discussão sobre as expectativas e receios, foi sugerido aos participantes que escrevessem um pequeno ensaio (2 páginas) sobre as aprendizagens decorrentes da sua participação nos módulos 1 e 2. A primeira abordagem das noções de Informação, Conhecimento, Aprendizagem e Inovação foi concretizada a partir de um exercício individual de "Brainwriting", em que os alunos produziram cartões com palavras-chave relativas a cada termo. Os cartões relativos a cada termo foram colocados na parede. A constituição dos três grupos de trabalho foi feita a partir das diferenças/semelhanças face à noção de Inovação.

-Dia 2:

O facilitador optou por não suscitar novo debate sobre a noção de aprendizagem. Em vez disso, o dia começou com uma apresentação da área de trabalho de campo, por uma convidada, a partir da qual se identificaram os objectos de análise do exercício do dia seguinte, ou seja, transformação na agricultura e sociedade rural da zona. O trabalho continuou com uma síntese, feita pelo facilitador, das ideias expressas pelos participantes quanto aos quatro termos chave do módulo. Desta forma se chegou às primeiras noções de trabalho sobre informação, conhecimento, aprendizagem e inovação, que ficaram registadas na parede e foram distribuídas a todos.

-Dia 3:

O trabalho de campo realizou-se em Mafuiane, área de influência do PRORURAL, Projecto de Desenvolvimento Integrado. Cada grupo centrou as observações numa das áreas de transformação identificadas no dia anterior, a saber:

incremento da integração mercantil; novas culturas e práticas agrícolas; novos papéis da mulher.

-Dia 4:

A semana foi organizada de forma a que os grupos pudessem apresentar o resultado do trabalho de campo antes do almoço (até às 12.30h). O período da tarde foi dedicado ao refinamento/reformulação das noções iniciais, trabalho que foi concretizado através de discussão nos grupos e produção de cartões adicionais, que foram colocados na parede, junto aos anteriores. Nesse dia, o grupo recebeu a visita do sr. Carlos Agostinho do Rosário, Ministro de Agricultura e pescas.

-Dia 5:

O dia começou com alguns comentários às apresentações dos grupos, seguidos por uma breve retrospectiva da semana. Foi feita uma apresentação teórica sobre as noções em debate, complementada com referências específicas à realidade e cultura do país. O exercício previsto sobre aprendizagem foi feito individualmente, tendo cada participante partilhado as suas reflexões através de uma "volta á mesa".

Comentários dos observadores diários

Os participantes aceitaram em dar continuidade a este exercício, o qual foi redigido diariamente por dois voluntários. Foi decidido reservar os últimos 15 a 30 minutos para o efeito.

Entre os pontos positivos assinalados destacam-se:

- Presença da direcção da Faculdade e Departamento na abertura do módulo;
- Levantamento inicial das expectativas e preocupações (ver anexo 1);
- Estabelecimento de ligações entre o módulo 3 e os anteriores;
- Clareza das apresentações;
- Realização de sínteses e apresentação de comentários aos trabalhos dos alunos;
- Disponibilidade de literatura;
- Inovação pedagógica (por exemplo, a constituição de grupos com base em noções semelhantes);
- Contacto com o terreno;

- Participação activa dos alunos nas actividades de grupo (entrega);
- Exercícios individuais para sintetizar e refinar ideias e noções;
- Uso de exemplos concretos da realidade do país.

De uma forma geral, pode dizer-se que os alunos apreciaram a metodologia interactiva e iteractiva que conduziu à produção e reformulação das primeiras noções de trabalho sobre informação, conhecimento, aprendizagem e inovação.

Alguns exemplos negativos foram também assinalados pelos observadores, nomeadamente:

- Falta de arrumação e limpeza da sala de aulas no início do módulo;
- Uso de "celulares" por alguns colegas no 1º dia;
- Diferente organização dos lanches e almoços em relação aos módulos anteriores;
- Atrasos no arranque das sessões.

Avaliação da semana

Para avaliar a semana usa-se um processo simples: foram colocadas duas folhas de "flipchart" na parede, uma para os pontos positivos e outra para os negativos. Em cada folha solicitaram-se comentários escritos sobre os conteúdos, métodos/processos e organização. Os comentários negativos disseram apenas respeito às questões de organização, em particular à nova maneira de organizar o lanche da manhã e "snack" do almoço e à qualidade do texto base. Os comentários foram escassos no geral, dado que os observadores diários haviam já transmitido, dia a dia, os principais pontos positivos e negativos.

Apreciação do facilitador

A esquematização da semana funcionou bem na prática, permitindo uma primeira reflexão sobre os temas, a partir dos conhecimentos dos participantes e de um primeiro "confronto" com o terreno. O tempo planeado para os diferentes assuntos foi suficiente. Recomenda-se:

1. Uma profunda revisão do texto, dadas as claras deficiências da versão portuguesa;

2. A definição de uma orientação para as leituras logo na primeira semana.

Dado o carácter deste módulo, e a própria dimensão do manual, poderá não ter sido ajuntada a divisão do texto em dois volumes, **Plano Analítico e Fichas de Trabalho**. A integração dos dois textos, tal como na primeira versão em Inglês, poderá facilitar o trabalho dos docentes e alunos.

3.2. *Semana 2*

A semana dia a dia

O esquema geral proposto foi adoptado, com as alterações ou especificações a seguir nomeadas:

-Dia 6:

Não foi possível tratar de três pontos da agenda: a discussão sobre métodos e técnicas para identificar inovações; a interligação entre as noções centrais; e a introdução às teorias da inovação. O dia iniciou-se com o exercício individual de preparação do mapa mental sobre a noção de inovação, que tomou cerca de duas horas. Após o trabalho individual, os alunos reuniram-se em grupos para preparar mapas de sínteses. A integração de todas as ideias num único mapa foi feita por um dos facilitadores, com o contributo dos outros e dos próprios participantes. Poderá ser vantajoso iniciar este dia com a partilha de histórias pessoais de inovação, que forneceria uma base concreta para o debate conceptual.

-Dia 7:

A sessão iniciou-se com uma síntese dos debates do dia anterior, que culminou com uma breve introdução às grandes teorias sobre inovação. O debate em torno do vídeo "O sistema e o solo" fez-se em plenário, tendo sido baixa a participação dos alunos. As diferenças entre as abordagens foram sistematizadas no quadro. A exposição teórica sobre adopção-difusão de inovações tomou apenas 30 minutos, o que foi escasso, e o trabalho de grupo apenas 45 minutos.

-Dia 8:

A primeira parte da sessão foi com uma síntese sobre a perspectiva de TT e processo de adopção-difusão, feita por um dos facilitadores, o que permitiu encerrar o tema do dia anterior, valorizando o contributo dos grupos. Foi seguidamente apresentado o programa do dia e perspectivado o conteúdo da restante parte da semana, de forma a que os alunos compreendessem bem a interligação entre os assuntos. A análise da perspectiva sistémica iniciou-se com uma apresentação por uma aluna, que forneceu elementos relativos a um projecto em curso. Metade do dia foi reservado para leitura individual e debate de alguns textos, tendo sido usado o seguinte processo: Dois pares leram os textos do ENGEL (Raaks) e Checklands (Soft Systems Methodology); quatro trios leram quatro outros textos (1 trio- 1 texto). O tempo não foi suficiente para a partilha de ideias em sessão plenária. A sessão tomou mais meia hora do que o tempo habitual.

-Dia 9:

A sessão iniciou-se com a construção, em jeito de síntese, de um quadro comparando as abordagens sistémicas "flexíveis" e "rígidas", o qual foi feito por um dos facilitadores. Seguiu-se a partilha dos pontos mais salientes dos artigos lidos (10 minutos por trio) e um debate alargado (30 minutos). O exercício rendeu bons resultados para a reformulação e assimilação dos conteúdos dos artigos. Mas houve também a necessidade de se ter um trabalho pessoal de análise dos textos de apoio distribuídos. Para o exercício de desenho de sistemas, constituíram-se quatro grupos: (1) carro como sistema rígido; (2) igreja como sistema rígido; (3) carro como sistema flexível; (4) igreja como sistema flexível. Os resultados foram muito ilustrativos. A introdução do debate sobre as metodologias flexíveis e RAAKS foi feita pelos dois citados no dia anterior, que apresentaram sínteses de grande rigor, a pesar da complexibilidade dos textos. Os facilitadores complementaram as apresentações.

-Dia 10:

As abordagens centradas nas redes de actores e comunidades epistémicas são menos conhecidas do que as anteriores, pelo que o tempo preciso para o seu tratamento é escasso. Não muito claro o interesse do texto genérico sobre redes nem

do referente à LEISA. Seria importante disponibilizar material escrito, em Inglês ou em Português, sobre o conteúdo deste dia, dado que o material incluído no manual é claramente insuficiente. Entre as fichas de trabalho do manual português, não se encontra a relativa à análise comparativa das diferentes perspectivas. Para este exercício recorreu-se ao uso do quadro. A pesar de toda a discussão, verificou-se que os alunos tiveram dificuldades em preencher a grelha comparativa.

Comentários dos observadores diários

Comentários positivos:

- Apresentação de sumário da primeira semana;
- Sistematização e aprofundamento das noções debatidas na primeira semana;
- Realização dos mapas mentais individuais e construção de mapa síntese relativo à noção de inovação;
- Partilha de histórias pessoais de inovação;
- Acompanhamento dos grupos pelos facilitadores e apresentação de reações positivas às intervenções dos alunos;
- Utilização do videograma para comparar diferentes abordagens;
- Contínuo fluir de textos;
- Recapitulação no início de cada dia;
- Processo de leitura individual na aula, seguida de debate em grupo;
- Apresentação de um conteúdo teórico a partir de cada experiência relatada por uma aluna.

Comentários negativos:

- Atraso sistemático no início do trabalho (15 minutos);
- Impossibilidade de terminar a agenda do dia (má gestão do tempo ou demasiados conteúdos e actividades);
- Falta de clareza quanto à relação entre os textos distribuídos e as diferentes partes do conteúdo do módulo.

Apreciação dos facilitadores

Esta semana é mais "pesada ou densa" do que a anterior, sendo o tempo mais escasso para o tratamento dos conteúdos e realização de actividades previstas. Nessa medida, é importante fazer uma boa gestão de tempo. Recomenda-se ainda:

1. Para a primeira discussão sobre as grandes perspectivas face ao processo de inovação, em vez da exibição do videograma "O sistema e o solo", organizar um painel com técnicos com experiência de campo. As intervenções enraizadas no contexto moçambicano terão, porventura, mais capacidade para questionar os alunos e desafiar o sua participação;

2. Distribuir os textos de apoio (artigos) logo no início, organizando todo o processo de leitura ao longo do módulo. Será vantajoso considerar duas sessões de leitura, talvez na segunda ou terceira semana.

3. Acementar o tempo para a discussão das perspectivas "sistema flexível" e "centrado nos actores", dado serem menos conhecidas e relativamente complexas. Tal poderá ser feito à custa de menor tempo dedicado as perspectivas "transferência de tecnologia" e "sistema rígido", conhecidos de outros, embora requerendo uma análise crítica.

Avaliação da primeira quinzena pelos formados

No final da semana 2, os formados avaliaram o conteúdo do módulo, dia por dia, chegando a uma avaliação média de 4,2 (entre "bom 4" e "muito bom 5". Não constatada uma diferença entre a avaliação das semanas 1 e 2, nem entre os dias.

Entre os indicadores de avaliação, os que receberam menor índice de satisfação foram: Documentação; Auxiliares Pedagógicos; e Organização do material, com 3,8. Os outros critérios foram avaliados acima de 4 (bom); acima de 4.5 pontos foram avaliados a competência e motivação dos formadores; os demais critérios entre 4,0 e 4,4.

Os formados acrescentaram observações qualitativas, entre as quais destacam-se:

Aspectos positivos

- Clareza dos objectivos (citado por 6 entre 15 respondentes)
- Método participativo de aprendizagem (4);
- Inclusão de artigos para literatura, em quantidade, qualidade e prazo satisfatório (4);
- Conteúdos úteis e intensamente trabalhados (3);
- Trabalho de campo.

Aspectos negativos

- Falta distribuir mais documentação em português, especialmente textos sobre aplicação dos métodos à realidade do país ("parece que estou no polo norte", comenta um aluno) (5/15);
- Necessidade de melhorar a tradução da documentação em português (3);
- Falta de auxiliares pedagógicos, tipo metaplan (3).

Outras sugestões incluem: distribuir a bibliografia de forma mais organizada; equilibrar os conteúdos das semanas 1 e 2 sendo a semana 2 mais sobrecarregada.

3.3. Semana 3

A semana dia a dia

Seguiu-se a sequência proposta, incluindo um dia de preparação da ida ao campo, e 4 dias de campo, realizados nas áreas de regadio Mafuiane e Massaca (Distritos de Namaacha e Boane respectivamente, a uma hora de Maputo).

As principais alterações feitas foram a continuação da preparação do plano de acção durante o primeiro dia de campo (D12); e a inclusão no último dia (D15) de reuniões de devolução da informação levada, em cada uma das localidades visitadas.

- Dia 11:

O dia 11 começou com um teste de avaliação individual de duração de 1.15h, previsto desde o início do módulo. Os formados tiveram que escolher 2 entre 4 perguntas, que versavam sobre a assimilação dos conceitos das semanas 1 e 2, assim como sua aplicação em exemplos concretos (vide anexo).

O trabalho seguinte, de identificação dos objectos, objectivos e domínios de investigação para cada perspectiva estudada na semana anterior, foi algo moroso em função do seu aspecto abstracto.

Como alternativa, aconselha-se para futuras implementações deste módulo, utilizar um caso concreto para realizar este exercício (por exemplo, um dos exemplos relatados nos dias 7 ou 8), e trabalhar imediatamente em grupos conforme a perspectiva adoptada.

A seguir foram escolhidas as mudanças a serem estudadas durante o trabalho de campo. Optou-se de forma propositada para uma mudança de tipo mais tecnológico (a introdução de novos cultivos de rendimento) e uma outra mudança de tipo mais organizativo (o manejo da água pelas associações de regantes e pelos próprios regantes).

Não houve tempo no dia 11 para a formulação detalhada de planos de acção dos grupos de campo. Esta tarefa foi adiada para o dia 12.

- Dias 12 a 15: Trabalho de campo.

O trabalho de campo aconteceu em excelentes condições, em função da qualidade da hospedagem, da proximidade e acessibilidade das 2 áreas de estudo, e da colaboração das Casas Agrárias e das Associações de Regantes de Massaca e Mafuiane.

Foi necessário escolher uma opção metodológica para a organização dos trabalhos de campo, entre as muitas propostas no plano analítico do módulo 3 (dias 11, 3.1.4).

Optamos para que cada grupo trabalhe usando apenas um objecto de investigação e apenas uma perspectiva metodológica, pois entendemos que isso era imprescindível para consolidar a ligação desejada entre teoria (semanas I e II) e prática (semana III). Os formados não tinham ainda adquirido um domínio teórico suficiente para abordar sucessivamente diversas perspectivas.

Foram assim formados 4 grupos de trabalho de campo. o tema mais "tecnológico" da introdução de novos cultivos de rendimento foi abordado em Massaca com uma perspectiva "positivista" (sistema rígido), e em Mafuiane com uma perspectiva "constructivista" (redes locais).

O tema mais "organizativo" do manejo da água, também foi abordado com uma perspectiva "positivista" (transferência de tecnologia em Mafuiane), e com uma perspectiva "constructivista" (sistema flexível, em Massaca).

Após uma reunião geral na casa agrária de Mafuiane, com técnicos e líderes das associações, dedicada aos aspectos históricos de interesse comum aos 4 grupos (antes, depois do regadio), estes trabalharam de forma separada.

No dia 12, detalharam seus planos de acção.

No dia 13, 14 e 15, realizaram entrevistas individuais e colectivas com produtores(a)s e outros protagonistas, assim como caminhadas e observações directas.

Cada tarde era dedicada à discussão dos resultados pelos grupos e afinamento das etapas seguintes.

A noite foi realizada diariamente uma reunião geral de 30 minutos para socialização dos achados dos 4 grupos.

Os grupos funcionaram de forma satisfatória, embora com maior empenho nas entrevistas e recolha de dados do que no tratamento e síntese dos mesmos.

No dia 15, foi realizada em cada localidade uma reunião de devolução das informações. A reunião de Mafuiane contou apenas com a presença de técnicos do PRORURAL e do gerente da empresa privada que assumiu a casa agrária; a ausência dos produtores deveu-se provavelmente a doença do presidente da associação.

Em Massaca, a restituição envolveu um grupo de 8 produtores, propiciando um "feed back" e o aparte de informações complementares. Para ambas reuniões foram elaborados cartazes visualizando as principais impressões e constatações dos grupos, evitando juízos de valores, procurando formular perguntas e não afirmações.

Apreciação do facilitador

- Foi importante escolher apenas uma perspectiva para cada grupo, pois mesmo assim alguns grupos tiveram dificuldades em manter-se focalizados sobre seu objecto de pesquisa.
- Os grupos recorreram essencialmente à técnica de entrevistas (de vários tipos), tendo utilizado pouco outras ferramentas.
- O trabalho colectivo de análise e tratamento de dados de acordo com as hipóteses e as ferramentas próprias à cada perspectiva, não foi fácil. O facilitador interagiu com os grupos nesta etapa. Para futuros módulos, sugere-se incluir nas fichas de apoio uma diversidade de exemplos de instrumentos de sistematização (matrizes, mapas, modelos, desenhos de redes locais, indicadores de difusão,...).

Estes serviriam de "caixa de ferramentas" para garantir maior autonomia de trabalho dos grupos.

- A devolução dos resultados nas localidades, mesmo pouco concorrida, foi uma etapa positiva. Não se pretendia com isso difundir resultados, mas apenas marcar uma reciprocidade com nossos informantes.

3.4. Semana 4

A semana final do Módulo 3 foi levado a cabo nas instalações da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Antes da implementação do processo de facilitação da semana final, o terceiro facilitador (Timothy Koehnen, de Universidade Tras-os-Montes e Alto Douro) teve a oportunidade de articular as actividades das primeiras 3 semanas com ambos os professores (Artur Cristovao e Denis Sautier) desta fase do curso. As reuniões entre o facilitadores foram bastante úteis, especialmente as reuniões finais com Denis Sautier relativo ao trabalho de campo e ao plano analítico. As discussões ajudaram o último facilitador integrar-se mais facilmente no programa. Um quadro claro foi apresentado das tarefas dos 4 grupos e os dois locais usadas para o trabalho de campo (Massaca e Mafuiane). Os grupos foram compostos pelos participantes seguintes: 1) perspectiva de sistema dura (Massaca) - Bertina, Luis Kengue, Macamo e Dulce; 2) perspectiva de sistema suave (Massaca) - o Cesar, Leontina, Sônia, e Feliz; 3) transferência de tecnologias (Mafuiane) - Tembe, Eulalia, Alberto, e Italia; e 4) perspectiva de redes/networking (Mafuiane) - Salim, Mafueca, Acasalam, e Albertina.

Reuniões adicionais com pessoal local (Antoinette Vugt, coordenadora do curso e Professor Jose Negrao, facilitador local) igualmente facilitaram a integração na semana final do 3º Módulo. A orientação permitiu uma integração completa no curso.

- Dia 16

A sessão começou seguindo os objetivos esboçados no plano de lição. Foram completadas a avaliação geral e a revisão da 3ª semana seguidas por uma discussão revisando as actividades realizadas nas semanas prévias. O resumo da semana usou perguntas gerais que foram usadas para pensar nos resultados do trabalho de campo/fieldwork dos alunos. Cada grupo revisou as forças dos instrumentos por eles usados e refletiu como poderiam ter usado instrumentos adicionais no processo. Cada

grupo também foi pedido refletir sobre possíveis falhas, a confirmação das suas interpretações quais foram o resultado da reunião com informantes-chave locais, na qual foram compartilhadas impressões.

Depois da revisão o grupo determinou o formato dos relatórios. Esta tarefa foi levada a cabo para estabelecer uma estrutura de relatório uniforme. Depois deste processo de negociação, os 4 grupos iniciaram a elaboração dos seus relatórios. A estrutura do relatório foi a seguinte: I. Introdução (perspectiva de pesquisa), II. Definição do Problema, III. Relevância do Estudo, IV. Objectivos, V. Metodologia (Positivismo ou constructivismo; população; área de estudo; instrumentos e os informadores-chave), VI. Resultados e Discussão, VII. Conclusão e Recomendações. Foi sugerido que os relatórios introduzidos no computador de forma que alterações poderiam ser feitos depois das apresentações ao grupo geral. Os estudantes entregarão os relatórios no dia 18 à coordenadora do curso e ela enviará cópias para os líderes dos projetos estudados.

- Dia 17

A sessão usou o plano de lição diário e organizou os grupos para as apresentações. As apresentações serão usadas para comparar e contrastar as 4 perspectivas usadas na pesquisa de campo. Este exercício permitirá para cada grupo comparar e contrastar características e fatores de cada perspectiva e as diferenças principais das perspectivas. Também deveria permitir os grupos visualizar como as perspectivas lhes permitiram entender os factores que contribuíram à mudança investigada nos dois locais. Igualmente como os factores que proibiram uma mudança. Uma segunda razão para as apresentações é ligada ao relatório final. As apresentações e interações permitiram os grupos testar as suas idéias e receber feedback/retroalimentação do grupo. Esta realimentação será útil para melhorar o relatório.

As perguntas adicionais (as perguntas alternativas são encontradas no plano de acção do módulo) estimulavam o pensamento relativo ao processo de contrastar e comparar perspectivas na seguinte maneira : 1) Quais são as características comuns que podem ser determinados dentro das 4 perspectivas? 2) Quais são as diferenças principais entre as 4 perspectivas? 3) Como influencia a sua perspectiva o seu trabalho diário (mudanças profissionais)? 4) Podemos considerar as 4 perspectivas como um conjunto de metodologias que podem ser usadas no seu trabalho? 5) Na sua investigação,

quais foram os factores que contribuíram à mudança e quais proibiram a mudança?

O uso de um cálculo estatístico durante a parte inicial da sessão pelo Professor Jose Negro foi uma maneira útil para aumentar o ambiente de trabalho.

Fez-se uma alteração no esquema diário por falta de tempo para levar a cabo as apresentações pelos observadores diários. A preparação de materiais audio-visuais para melhorar as apresentações dos grupos, a implementação de apresentações de grupo e os comentários e sugestões pelo grupo não eram suficiente para completar todas as tarefas do plano de acção. Os comentários do grupo e dos facilitators foram importantes para a melhoria dos relatórios do trabalho de campo a ser entregue no dia 19. A perspectiva de observadores será completada na parte inicial do Dia 18.

- Dia 18

O plano de acção durante Dia 18 foi mudado de forma que os participantes poderiam usar a tarde para editar, alterar e acabar os relatórios do trabalho de campo. A decisão para mudar o plano de acção durante Dia 18 foi a pedido dos participantes. Eles quiseram mais tempo para incorporar os comentários e as sugestões dos participantes e dos facilitators feitos no Dia 17 durante a discussão depois das apresentações.

A integração da teoria e da prática foi completada durante a parte da manhã. A tarde permaneceu para o acabamento dos relatórios escritos. A sessão da tarde incluiu o relatório dos observadores diários, uma avaliação do plano de lição, preparação do trabalho de grupo, preparação das apresentações e as apresentações interactivas. Os estudantes trabalharam em grupos para responder várias perguntas acerca do material distribuído durante a 4ª semana.

- Dia 19

No dia 19, o facilitator usou os objetivos do plano de lição para introduzir um exercício escrito. Porém, uma mudança foi feita na estrutura do exercício escrito. Em vez do plano de acção listado no exercício analítico, foi proposto o plano seguinte, o qual foi aceite pelo grupo: Descreva a situação actual na sua organização relacionada ao processo de aprendizagem sobre comunidades rurais; Descreva o que a situação deveria ser em relação ao processo de aprendizagem

sobre comunidades rurais; O que é a meta principal para o seu plano de acção; Que actividades educacionais empregará você para mudar idéias sobre o processo de aprendizagem sobre comunidades rurais; Como vai monitorar as mudanças na sua organização?.

A tarde foi usada para discutir os módulos futuros que poderiam ser implementados pela Universidade Eduardo Mondlane. O dia foi terminado avaliando os relatórios do trabalho de campo (responsabilidade de Timothy Koehnen) que têm um valor de 40% da nota final. O plano de acção tem um valor de 10% e foi da responsabilidade do Professor Negroao.

- Dia 20

As apresentações individuais aconteceram durante a sessão de manhã e os participantes completaram a avaliação global de módulo 3. A tarde permaneceu aberto para a cerimônia final. A cerimônia envolveu a distribuição de diplomas pelos participantes. Foram completadas todas as atividades de avaliação ao término da sessão da manhã.

O encerramento no dia 31 de Julho marcou a conclusão de três módulos.

Comentários de Observadores Diários:

Foi pedido aos observadores diários que avaliassem o conteúdo, o processo e os métodos pedagógicos. Estas tarefas foram levadas a cabo ao término de cada dia durante 20 minutos reservados para a avaliação. Em duas situações durante a semana, era necessário passar o tempo para os comentários dos observadores diários para a parte inicial das atividades do dia seguinte.

Comentários positivos;

1. Os estudantes apreciaram a articulação entre os facilitators.
2. A discussão que precede a preparação dos relatórios e as atividades de grupo reflectiam a semana do trabalho de campo.
3. O tempo gasto para uniformizar a estrutura do relatório do trabalho de campo para todos os grupos e o apoio do pessoal durante a preparação de relatórios.
3. O retorno do teste durante módulo 3 (Prof. Jose Negroao)

4. O tempo utilizado para dispor o plano de lição do trabalho realizado no dia prévio, durante semana 4.

5. O clima de motivador apresentado pelo facilitadores.

6. Os estudantes foram agradados pela oportunidade de apresentar oralmente os seus relatórios e adquirir feedback do grupo e dos facilitadores para melhorar os relatórios durante dia 19.

7. Os observadores diários expressaram a sua aprecia/cão da mudança feita no dia 17 no sentido de incluir um tempo para ré-editar os relatórios na parte da tarde.

8. O método pedagógico no qual os grupos foram pedidos reagir nas outras perspectivas na forma de um debate que usa a perspectiva no dia 18, sob responsabilidade de Professor Negroa foi apreciado pelo grupo. Foi considerado construtivo no processo de assimilação do módulo.

9. Mais uma vez, os estudantes reiteraram o ponto positivo de ter mais tempo para ré-trabalhar os relatórios do trabalho de campo depois das apresentações.

10. Os observadores diários em mais de uma ocasião concordaram que a flexibilidade no programa era necessário para completar os exercícios individuais e os exercícios de grupo.

Comentários negativos;

1. A chegada tardia de alguns membros do grupo para as sessões nas manhãs.

2. A falta de tempo para discussão e debate em algumas sessões.

3. O uso de tempo de preparação foi considerado excessivo por alguns participantes, especialmente quando passava do horário normal.

Avaliação semanal

A semana envolveu alterações no horário para permitir mais tempo para atividades de grupo e a revisão dos relatórios do trabalho de campo. Uma premissa relativo ao processo de revisão era para melhorar a qualidade do relatório escrito permitindo entre e inter acções entre os grupos.

Alterações nos exercícios aconteceram para facilitar a aprendizagem dos participantes. Isto era necessário na opinião do facilitador externo. Estas alterações secundárias foram descritas nos comentários diários dos facilitadores. Este é um aspecto positivo dos materiais do curso que permitiu ao facilitador fazer mudanças.

Contribuições do Facilitador

Foram completados os objetivos da semana. Uma preocupação principal do facilitador externo era a integração de todas as quatro semanas como também mantendo a continuidade entre os vários componentes de teoria e prática. Isto foi alcançado através de compartilhar os materiais de leitura e dos exercícios analíticos do módulo e das reuniões com os facilitadores anteriores, o facilitador local e a coordenadora do curso. Estes aspectos eram essenciais para a manutenção do grupo e dos exercícios que foram completados. Um fator adicional que ajudou a integração da semana final era o contato do facilitador externo com o grupo durante Módulo 2.

O facilitador da UEM foi um recurso positivo ao processo de ensino-aprendizagem da semana. As contribuições feitas pelo Professor Negrao durante as sessões de discussão e a facilitação de várias sessões foram factores positivos, que contribuíram para o sucesso da 4ª semana.

Em geral, a coordenação da semana pela coordenadora do curso permitiu os facilitadores concentrar-se no processo de ensino-aprendizagem com os participantes. Um aspecto importante foi o trabalho realizado atrás das cenas, como tirar fotocópias, organizar tempo no a sala de computador e outras atividades diárias quais simplificaram a vida dos facilitadores. Como facilitador, eu apreciei esta ajuda.

4. Avaliação global do Módulo

Os participantes de módulo 3 tiveram a oportunidade de contribuir na avaliação do módulo 3 durante a sessão final de semana 4. (Vede as avaliações anexadas ao relatório.)

Os resultados do processo de avaliação serão estudados pela Universidade Eduardo Mondlane. Esta informação é importante para a melhoria do curso.

5. Classificação dos formados

As provas de avaliação dos formados, assim como os respectivos calendários e pesos, foram acordados logo no início do segundo dia de aulas. Assim, ficou estabelecido o seguinte processo:

- Relatório de campo 1 / semana 1 (grupo) 10%
- Exercício escrito / semana 3 (individual) 40%
- Relatório de campo 2 / semana 4 (grupo) 40%
- Plano de acção / semana 4 (individual) 10%

5. Observações finais

Nos módulos prévios, o curso NECTAR parecia ser mais a propriedade de NECTAR/NACTURA. Agora aparentemente a Universidade Eduardo Mondlane e a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal levaram uma maior responsabilidade pelo curso. Esta mudança é extremamente importante para a sustentabilidade do curso NECTAR.

Para futuras aplicações deste módulo, aconselha-se atribuir um peso na classificação para o trabalho de campo da semana 3 (trabalho de grupo). Isto contribuirá para o empenho dos formado e a estimulação à participação dentro dos grupos de campo. Poder-se-ia atribuir 10% à actividade de campo 2 e 30% ao relatório de campo 2.

Anexo 1

Expectativas e receios dos participantes

Expectativas

- Aprender com todos colegas e professores
- Aprofunda e sistematizar ideias e conhecimentos
- Integrar diferentes conceitos
- Conhecer melhor as sociedades rurais
- Observar processos de inovação no terreno
- Estudar e analisar processos de desenvolvimento
- Estudar papel da comunicação nas sociedades rurais
- Saber como se identifica e se multiplica uma inovação
- Desenvolver capacidades de (análise e trabalho de campo) e atitude
- Obter materiais de apoio

Receios

- Como aplicar os conteúdos?
- Serão os assuntos complexos?
- Serão os assuntos demasiado teóricos?
- Não conheceremos mal as sociedades rurais?
- Haverá material de apoio suficiente?
- Poderemos contar com a presença do facilitador Moçambicano?
- Qual será a continuidade do curso de mestrado?

Anexo 2

Teste individual de avaliação

1º) Escolhe A ou B:

A- Elabore um mapa mental sobre o conceito de inovação.

B- Ao adoptarmos o conceito de que "o conhecimento não é a propriedade de um indivíduo, é uma construção social", cite 2 implicações que isso teria para o trabalho da extensão rural.

2º) Escolhe C ou D:

C- "A porta da mudança abre-se por dentro" (J. Chaize)
Concorda ou discorda? Fundamente sua opinião
(2) Dê um exemplo concreto.

D- Você é o responsável de um novo projecto de desenvolvimento rural. Acaba de ser divulgada uma nova variedade de milho, com rendimento 50% acima da média regional. Que orientações você sugeria para o plano de acção dos seus extensionistas? Fundamente essas orientações.

Anexo 3

Lista de participantes

1. Albertina Alage	IPA/MAP
2. António Albert	IAM
3. Dulcineia Sara Paquete	MICOA
4. César Hercula Maitunga	CESAGRI
5. Joaquim Happi	DPAP/MAP
6. Luís António Kwengwè	FFA/MAP
7. Eugénio Macamo	FE/UEM
8. António Mafuca	FFA/MAP
9. José Joaquim Mate	INDER
10. Leontina dos Muchangos	Fórum Mulher
11. Bertina Oliveira	CEP/UEM
12. Sónia Jacques da Silveira	MICOA
13. Itália Sousa	INIA/MAP
14. Gabriel Tembe	INDER
15. Salim Crípton Valá	INDER
16. Maria Eulália Vales	DNP/MAP